



Nota Econômica Semanal

Selic e os Impactos na Economia no Setor de Serviços

O Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu reduzir a taxa Selic em 0,25 ponto percentual, passando de 14,75% para 14,50% ao ano. A decisão foi unânime e alinhada às expectativas do mercado, marcando a continuidade de um ciclo gradual de flexibilização monetária iniciado em março deste ano.

Apesar do corte, o Banco Central enfatizou que a política monetária permanece contracionista, devido ao cenário desafiador para a convergência da inflação à meta. O Copom reforçou que a estratégia atual exige uma política monetária contracionista por um período prolongado, dada a rigidez da inflação de serviços e o comportamento das expectativas.

Evolução da Taxa Selic (2025-2026)

Ano/Mês	Selic (% a.a.)
29/01/2025	13,25
19/03/2025	14,25
07/05/2025	14,75
18/06/2025	15,00
30/07/2025	15,00
17/09/2025	15,00
05/11/2025	15,00
10/12/2025	15,00
28/01/2026	15,00
18/03/2026	14,75
29/04/2026	14,50

Papel do setor de serviços na economia brasileira

O setor de serviços representa aproximadamente **60% do PIB** e concentra a maior parte do emprego formal no país. Caracteriza-se por ser intensivo em mão de obra, com custos fortemente atrelados aos salários e elevada dependência de capital de giro. Por essas razões, o setor é sensível a:

- Dinâmica do mercado de trabalho.
- Custo do crédito.
- Condições de demanda das famílias.

Impactos da Selic atual (14,50%) sobre o setor de serviços

Crédito e condições financeiras



Nota Econômica Semanal

A Selic em **14,50%** mantém o crédito em patamar elevado. Para as empresas de serviços, especialmente micro, pequenas e médias:

- O capital de giro continua caro.
- Investimentos em expansão e digitalização são adiados.
- A contratação de mão de obra tende a ser cautelosa.

Esse cenário limita o crescimento acelerado do setor em 2026.

Mercado de trabalho e inflação de serviços

O Banco Central destaca a resiliência do mercado de trabalho, que sustenta pressões salariais, refletindo nos preços dos serviços:

- A inflação de serviços se mostra mais persistente do que a inflação de bens.
- Esse comportamento reduz o espaço para cortes mais rápidos da Selic.
- O setor de serviços se torna o principal foco de preocupação inflacionária da autoridade monetária.

4.3 Consumo das famílias

Os juros elevados impactam diretamente o consumo de serviços:

- Acesso ao crédito para o consumidor é menor.
- Há priorização de gastos essenciais.
- Desaceleração em segmentos como turismo, lazer, restaurantes, educação privada e serviços pessoais.

Assim, a demanda por serviços tende a crescer de forma moderada e desigual.

Defasagens da política monetária

O Copom reiterou que os efeitos da política monetária são defasados. Isso implica que:

- Os impactos dos juros elevados de 2025 ainda estão sendo absorvidos.
- A melhora nas condições financeiras ocorrerá gradualmente.
- Efeitos positivos de novos cortes na Selic devem se tornar visíveis apenas no médio prazo.

Esse aspecto reforça que o atual corte é um alívio marginal, e não uma mudança significativa do ambiente monetário.

Avaliação e perspectivas

A Selic em **14,50%** sinaliza o início de uma transição, mas ainda atua como instrumento de contenção da atividade, especialmente no setor de serviços. Para 2026, o cenário mais provável inclui:



Nota Econômica Semanal

- Crescimento moderado dos serviços.
- Crédito restrito e seletivo.
- Inflação de serviços desacelerando lentamente.
- Continuidade de cortes graduais da Selic, condicionados à evolução das expectativas inflacionárias.

Conclusão

A política monetária continua focada no combate à inflação de serviços persistente. Embora o recente corte da Selic represente um avanço na flexibilização, o setor de serviços permanecerá operando em um ambiente de custos financeiros elevados e demanda contida. Existe espaço para acelerar a redução da taxa de juros, de forma a auxiliar a recuperação mais consistente do setor. Isso dependerá da ancoragem das expectativas de inflação e da consolidação do ciclo de redução dos juros ao longo de 2026.

Carlos Eduardo Oliveira Jr.

Assessoria Econômica

Informações: secretaria@cnservicos.org.br

..